



Hauling bananas by bicycle, Tanzania. Photo by Scott Wallace, courtesy of World Bank Photo Library.

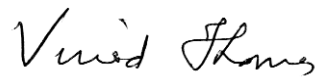
Foreword

Sub-Saharan Africa is a highly complex and diverse Region that is a critical priority for the development community, as it has some of the world's poorest countries and remains behind on most of the Millennium Development Goals (MDGs). A major drag on Africa's development is the underperformance of the critical agriculture sector, which accounts for a large share of GDP and employment in the Region. This study assesses the development effectiveness of World Bank assistance in addressing constraints to agricultural development in Africa over the period of fiscal years 1991–2006.

The central finding of the study is that the agriculture sector has been neglected both by governments and the donor community, including the World Bank. The Bank's strategy for agriculture has been increasingly subsumed within a broader rural focus, in which its importance has suffered. Both arising from and contributing to this, technical skills to support agricultural development adequately have declined over time. The Bank's limited—and, until recently, declining—support for addressing the constraints on agriculture has not been strategically used to meet the diverse needs of a

sector that requires coordinated intervention across a range of activities. The lending support from the Bank has been “sprinkled” across various agricultural activities such as research, extension, credit, seeds, and policy reforms in rural space, but with little recognition of the potential synergy among them to effectively contribute to agricultural development. As a result, though there have been areas of comparatively greater success—research, for example—results have been limited because of weak linkage with extension and limited availability of such complementary and critical inputs as fertilizers and water. Poor governance and conflict in several countries further complicate matters.

In order to effectively support the implementation of the Africa Action Plan and its appropriate focus on agricultural development as a key priority, the study has three recommendations for the Bank. First, it should focus attention on achieving improvements in agricultural productivity. Second, it should increase the quantity and quality of analytical work and ensure that policy advice and lending are grounded in its findings, and rebuild its technical skills. Third, it should establish clear benchmarks for measuring progress.



Vinod Thomas
Director-General, Evaluation

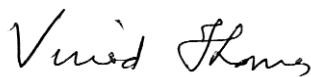
Avant propos

L'Afrique subsaharienne est une région très complexe et d'une grande diversité qui, parce qu'elle compte quelques-uns des pays les plus pauvres au monde et accuse un retard dans la réalisation de la plupart des objectifs de développement pour le Millénaire (ODM), est une priorité essentielle pour la communauté du développement. Les mauvais résultats du secteur névralgique de l'agriculture, qui est à l'origine d'une large part du PIB et de l'emploi dans la région, constituent un frein majeur au développement du continent. La présente étude évalue l'efficacité de l'aide apportée par la Banque mondiale pour remédier aux obstacles au développement agricole en Afrique pendant la période comprise entre les exercices 91 et 06.

L'étude aboutit à la conclusion fondamentale que le secteur agricole a été négligé tant par les autorités nationales que par la communauté des bailleurs de fonds, Banque mondiale comprise. La stratégie de la Banque pour l'agriculture a progressivement été intégrée à un projet rural de plus grande envergure où elle est passée au second plan. Les compétences techniques nécessaires à l'appui du développement agricole se sont en conséquence amenuisées au fil du temps, phénomène qui a à son tour entretenu cette situation. L'aide modérée – et, jusque récemment, en repli – apportée par la Banque mondiale pour remédier aux problèmes de l'agriculture n'a pas été utilisée de manière straté-

gique pour satisfaire aux besoins variés d'un secteur qui appelle des interventions coordonnées dans divers domaines. Les prêts consentis par la Banque ont été « dispersés » entre différentes activités agricoles, telles que la recherche, la vulgarisation, le crédit, les semences et les réformes de l'espace rural, mais sans guère tirer parti de leurs synergies éventuelles pour favoriser valablement le développement agricole. En conséquence, malgré la réussite comparative affichée dans certains domaines, comme la recherche, les résultats ont été limités en raison des liens ténus avec la vulgarisation et de la disponibilité insuffisante d'intrants complémentaires et critiques tels que les engrais et l'eau. La mauvaise gouvernance et les conflits qui sévissent dans plusieurs pays ne font que compliquer la situation.

Pour appuyer efficacement l'exécution du Plan d'action pour l'Afrique et de l'objectif prioritaire qu'il a judicieusement choisi, le développement agricole, l'étude formule trois recommandations à l'intention de la Banque mondiale. Elle doit d'abord axer ses efforts sur l'amélioration de la productivité agricole. Il lui faut ensuite augmenter la quantité et la qualité des études analytiques, veiller à ce que ses opérations de conseil et de prêt soient fondées sur ses observations, et restaurer ses compétences techniques. Enfin, elle doit établir des indicateurs précis pour mesurer les progrès.



Vinod Thomas
Directeur général, Évaluation


Prefácio

A África subsariana é uma Região muito complexa e diversa que constitui uma prioridade fundamental para a comunidade que se dedica ao desenvolvimento porque contém alguns dos países mais pobres do mundo e continua atrasada no que respeita a maioria dos Objectivos de Desenvolvimento para o Milénio (ODM). Um dos factores que atrasam o desenvolvimento da África é o fraco desempenho do importante sector da agricultura, o qual representa uma grande parte do PIB e do emprego na Região. O presente estudo avalia a eficácia para o desenvolvimento da assistência prestada pelo Banco Mundial ao abordar os constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura na África durante o período compreendido entre os anos fiscais de 1991 e 2006.

A conclusão central do estudo é que o sector da agricultura tem sido negligenciado tanto pelos governos como pela comunidade de doadores, incluindo o Banco Mundial. A estratégia do Banco para a agricultura tem estado cada vez mais subordinada ao âmbito de uma focalização rural mais ampla, tendo perdido alguma da sua importância. Como resultado disso e contribuindo para isso, as competências técnicas para apoiar adequadamente o desenvolvimento da agricultura diminuíram com o tempo. O apoio limitado, e até gora decrescente, do Banco para abordar os constrangimentos à agricultura não tem sido utilizado estrategicamente para suprir as necessidades diversas de um sector que

requer uma intervenção coordenada numa grande variedade de actividades. O apoio dos empréstimos do Banco tem sido “espalhado” por várias actividades agrícolas, tais como, investigação, extensão, crédito, sementes e reformas de política no espaço rural, mas a sinergia potencial entre eles para contribuir efectivamente para o desenvolvimento da agricultura pouco foi reconhecida. Consequentemente, embora em certas áreas tenha havido comparativamente mais êxitos, como por exemplo na investigação, os resultados foram limitados devido à debilidade das ligações com a extensão e à disponibilidade limitada de insumos complementares e fundamentais, como os fertilizantes e a água. A governação débil e os conflitos em vários países complicaram ainda mais a questão.

Para apoiar efectivamente a execução do Plano de Acção para a África e a sua focalização apropriada no desenvolvimento da agricultura como sendo uma prioridade principal, o estudo formula três recomendações ao Banco. Em primeiro lugar, o Banco deveria concentrar a sua atenção em obter melhoramentos na produtividade agrícola. Em segundo lugar, o Banco deveria aumentar a quantidade e a qualidade dos seus trabalhos analíticos e assegurar que a assessoria de política e os empréstimos concedidos se baseiam nas suas conclusões, e reconstruir as suas competências técnicas. Em terceiro lugar, ele deveria estabelecer referências claras para medir os progressos alcançados.



Vinod Thomas
Director-Geral, Avaliação



Demonstration farm in Nigeria. Photo by Yosef Hadar, courtesy of World Bank Photo Library.

Preface

This IEG review of World Bank assistance to agriculture in Africa has a twofold purpose. First, it is a pilot for the proposed IEG study on Bank-wide assistance in agriculture scheduled for fiscal 2009. Second, the review provides timely insight into specific issues relevant to the Bank's renewed focus on agriculture in Africa, especially as expressed in the Africa Action Plan. In addition, the African Union has launched a vision and strategic framework for Africa's renewal—the New Partnership for Africa's Development (NEPAD). The Comprehensive Africa Agriculture Development Programme is at the heart of efforts by African governments under the NEPAD initiative to accelerate growth and eliminate poverty and hunger. Lessons of experience from the Bank will contribute to discussion surrounding these initiatives and will likely inform future interna-

tional aid agendas and policy directions. The findings of the review also informed the Board of Directors' discussion of the *World Development Report 2008: Agriculture and Development*.

During the past two decades, the number of poor in Africa has doubled, from 150 million to 300 million. Africa remains behind on most of the Millennium Development Goals (MDGs) and is unlikely to reach them by 2015. About 70 percent of the target population for the MDGs is in the rural areas of Africa, and for most of those rural poor, agriculture is critical to successful attainment of the MDGs. Thus, an assessment of the Bank's contribution to agricultural development in the Region is critical to understanding the history of development of the sector and for drawing lessons for the future.

Préface

L'examen par l'IEG de l'assistance apportée par la Banque mondiale à l'agriculture en Afrique a une double finalité. Il s'agit en premier lieu d'une étude pilote préalable à l'analyse de l'aide de la Banque mondiale à l'agriculture en général, que l'IEG prévoit d'effectuer durant l'exercice 09. Il apporte ensuite des informations actualisées sur des questions particulières qui présentent un intérêt pour la Banque dans le cadre du recentrage de ses activités sur l'agriculture en Afrique, tel qu'exprimé dans le Plan d'action pour l'Afrique notamment. Par ailleurs, l'Union africaine a formulé un projet et un cadre stratégique pour le renouveau de l'Afrique – le Nouveau partenariat pour le développement de l'Afrique (NEPAD). Le Programme détaillé pour le développement de l'agriculture africaine est au centre des efforts déployés par les gouvernements africains dans le cadre du NEPAD en vue d'accélérer la croissance et d'éliminer la pauvreté et la faim. Les enseignements dégagés de l'expérience de la Banque mondiale alimenteront le débat entourant ces projets et seront de nature à

inspirer les programmes d'aide internationaux et les orientations stratégiques futurs. Les conclusions de l'examen ont également guidé la discussion du Conseil des Administrateurs portant sur le Rapport sur le développement dans le monde 2008 : L'agriculture au service du développement.

Au cours des deux dernières décennies, le nombre de pauvres a doublé en Afrique, passant de 150 millions à 300 millions. L'Afrique accuse un retard dans la réalisation de la plupart des objectifs de développement pour le Millénaire (ODM) et a peu de chance de les atteindre d'ici à 2015. Quelque 70 % de la population ciblée par les ODM vit en milieu rural et, pour la plupart des habitants pauvres des zones rurales, l'agriculture est un moyen capital d'atteindre des ODM. Il est donc indispensable de procéder à une évaluation du concours de la Banque mondiale au développement agricole de la région, pour comprendre l'histoire du développement de ce secteur et en dégager des enseignements pour l'avenir.

Nota Preliminar

A presente análise do IEG da assistência do Banco Mundial à agricultura na África tem um duplo propósito. Primeiro, é uma análise piloto para o estudo proposto pelo IEG sobre a assistência prestada pela totalidade do Banco à agricultura, programado para o ano fiscal de 2009. Segundo, a análise proporciona uma visão em tempo oportuno de questões específicas que são pertinentes à focalização renovada do Banco da agricultura na África, especialmente como foi expressa no Plano de Acção para a África. Adicionalmente, a União Africana adoptou uma visão e estrutura estratégica para a renovação da África — a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). O Programa Abrangente para o Desenvolvimento da Agricultura na África está no âmago dos esforços realizados pelos governos africanos, no âmbito da iniciativa do NEPAD, para acelerar o crescimento e eliminar a pobreza e a fome. Os ensinamentos obtidos com a experiência do Banco vão contribuir para o debate em torno destas iniciativas e provavelmente informarão as

agendas das ajudas internacionais e a direcção das medidas de política. As conclusões da análise também informaram as deliberações do Conselho de Administração relativas ao *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial* de 2008: A Agricultura e o Desenvolvimento.

Durante as últimas duas décadas, o número de pobres na África duplicou, passando de 150 milhões para 300 milhões. A África continua a ficar para trás no que respeita a maioria dos Objectivos de Desenvolvimento para o Milénio (ODM) e é improvável que os alcance até ao ano de 2015. Cerca de 70 por cento da população visada pelos ODM encontram-se nas zonas rurais da África, e para a maioria destes pobres das zonas rurais a agricultura é crucial para conseguir alcançar os ODM. Assim, uma avaliação da contribuição do Banco para o desenvolvimento da agricultura na Região é fundamental para compreender a história do desenvolvimento deste sector e para obter ensinamentos para o futuro.